



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

BEATRIZ ALVIM MAIA

**CONCEITO BOBATH, TERAPIA OCUPACIONAL E INFÂNCIA:
uma revisão integrativa de literatura**

Brasília – DF
2023

BEATRIZ ALVIM MAIA

**CONCEITO BOBATH, TERAPIA OCUPACIONAL E INFÂNCIA:
uma revisão integrativa de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional
Professora Orientadora: Sarah Raquel Almeida
Lins

Brasília – DF
2023

RESUMO

Introdução: O conceito neuroevolutivo utiliza uma proposta de resolução de problemas para indivíduos com alterações no sistema nervoso central, que apresentam comprometimentos de funções, controle postural e de movimentos. O terapeuta ocupacional é um dos profissionais que utiliza esse conceito em sua prática, entretanto, pouco se sabe sobre a existência de estudos que abordem sobre a utilização do conceito por este profissional. **Objetivo:** Compreender a realidade das publicações acerca da utilização do conceito Bobath na Terapia Ocupacional junto ao público infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, do tipo qualitativa descritiva, que considerou estudos nacionais e internacionais publicados em periódicos da área de Terapia Ocupacional, sem delimitação de tempo de publicações. **Resultados e Discussões:** Os resultados revelaram que os estudos foram publicados entre o ano de 2014 e 2021, e a maioria deles aborda práticas realizadas junto a crianças com paralisia cerebral. Discute-se sobre a importância da realização de novas reflexões sobre a atuação do terapeuta ocupacional junto ao público infantil, especialmente por meio da realização de relatos de experiências. **Considerações Finais:** Considera-se que deva ocorrer mais estudos da atuação do Terapeuta Ocupacional com o foco no uso do Conceito Bobath com o público infantil, com o intuito de aprofundar os conhecimentos relacionados ao tema buscando mais descrições da prática e métodos usados.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Conceito Bobath. Infância. Pediatria.

ABSTRACT

Introduction: The Bobath neuroevolutionary concept uses a problem-solving proposal for individuals with changes in the central nervous system, who have compromised functions, postural and movement control. The occupational therapist is one of the professionals who use this concept in their practice, however, little is known about the existence of studies that address the use of the concept by this professional. **Objective:** To understand the reality of publications about the use of the Bobath concept in Occupational Therapy with children. **Methodology:** This is an integrative literature review, of the descriptive qualitative type, which considered national and international studies published in journals in the field of Occupational Therapy, without delimitation of publication time. **Results and Discussion:** The results revealed that the studies were published between 2014 and 2021, and most of them address practices performed with children with cerebral palsy. It discusses the importance of carrying out new reflections on the work of the occupational therapist with the child audience, especially through the realization of experience reports. **Final Considerations:** It is considered that there should be more studies of the Occupational Therapist's performance with a focus on the use of the Bobath Concept with children, with the aim of deepening the knowledge related to the subject, seeking more descriptions of the practice and methods used.

Keywords: Occupational Therapy. Bobath Concept. Infancy. Pediatrics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
1.1 Importância de pesquisar sobre o tema.....	09
2 JUSTIFICATIVA.....	10
3 OBJETIVOS.....	11
3.1 Objetivos Gerais.....	11
3.2 Objetivos Específicos.....	11
4 METODOLOGIA.....	12
4.1 Critérios de Inclusão e de Exclusão.....	12
4.2 Instrumento.....	12
4.3 Coleta de Dados.....	13
4.4 Análise de Dados.....	13
5 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	14
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele nada disso seria possível, Ele que sempre esteve à frente de cada passo e detalhe da minha vida e principalmente desta formação. Agradeço aos meus pais Dalcilene e Flávio por todo o apoio, incentivo, força e dedicação para que eu pudesse alcançar meus sonhos. Agradeço a minha irmã Sofia que foi minha maior inspiração para a escolha do curso e que sem ela não estaria aqui, ela quem me fez abrir os olhos para essa profissão tão bonita. Agradeço a minha família que muito fez por mim e sempre esteve ao meu lado ao longo dessa trajetória, e em todos os momentos da minha vida. Agradeço a todos os meus familiares e amigos que estiveram ao meu lado nesta caminhada e que de alguma forma contribuíram para a minha formação.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por ir a frente deste projeto e por tornar esse sonho possível, também a minha família por todo suporte que me foi dado do início ao fim. Agradeço principalmente a minha irmã caçula que foi meu maior incentivo de buscar a pessoa e profissional que quero ser, e também a minha Orientadora que me guiou e auxiliou em todos os aspectos na construção desta pesquisa.

LISTA DE SIGLAS

AVD Atividade de Vida Diária

AVE Acidente Vascular Encefálico

DOWN Síndrome de Down

PC Paralisia Cerebral

SNC Sistema Nervoso Central

TO Terapia Ocupacional

LISTA DE ELEMENTOS GRÁFICOS

Quadro 1 - Artigos Encontrados

Quadros 2 - Artigos que Compuseram o Estudo

1. INTRODUÇÃO

O Conceito Neuroevolutivo Bobath foi criado e desenvolvido a partir de experiências clínicas realizadas por Karel Bobath (Psiquiatra-Neurofisiologista) e pela Berta Busse Bobath (Fisioterapeuta) em 1940 na Inglaterra, passando a ter como base o controle motor e os modelos de neurociência disponíveis na época (ARNDT *et al.*, 2008).

A abordagem visa um tratamento de limitações funcionais de pessoas com alterações neurológicas, utilizando-se uma proposta de resolução de problemas para indivíduos com alterações no sistema nervoso central (SNC), que apresentam comprometimentos de funções, controle postural e de movimentos (ALCÂNTARA *et al.*, 2014).

O conceito Bobath busca o envolvimento participativo do paciente, sua família e da equipe interdisciplinar que deve estar presente desde a avaliação até o processo do tratamento do indivíduo (ARNDT *et al.*, 2008).

Chen et al (2007) e Kollen et al (2009) informam que a aplicação do conceito consiste na adequação do tônus muscular, inibição de padrões patológicos e na facilitação de movimentos funcionais, em que cada paciente recebe exercícios e manuseios próprios adequados conforme as suas necessidades. Os autores também apontam que os efeitos do Conceito Bobath são classificados nas seguintes áreas: controle sensório-motor de membros inferiores e superiores, posições sentados e de pé, controle, equilíbrio e destreza, mobilidade, melhora nas atividades da vida diária, relacionadas com a saúde e a qualidade de vida.

Este conceito considera 3 principais estratégias, a saber: (1) Inibição, que objetiva a inibição dos padrões anormais de desenvolvimento; (2) Estimulação, por meio da qual são aplicadas técnicas para a realização correta dos movimentos e (3) Facilitação, que envolve a adequação postural e/ou a ativação de determinado grupo muscular responsável para realização dos movimentos (HAGEDORN, 2003).

Para Gusman e Torres (2010) uma das principais contribuições do Conceito Bobath foi a comprovação de que o Sistema Nervoso Central é capaz de aprender e responder a estímulos inibitórios dos padrões de movimento que podem interferir na realização de atividades funcionais de forma satisfatória.

Assim, o conceito consiste em preparar o paciente para a execução dessas atividades o mais independente possível, de acordo com suas potencialidades. Pode-se dizer que este método tem uma grande chance de tratamento e evolução conforme sua aplicação, e busca trabalhar com áreas e contextos essenciais do indivíduo a fim de promover um melhor desenvolvimento nas áreas comprometidas.

Neurofisiologia continua sendo a base do conceito Bobath, este método tem uma grande chance de tratamento e evolução conforme sua aplicação, e busca trabalhar com áreas e contextos essenciais do indivíduo a fim de promover um melhor desenvolvimento nas áreas comprometidas.

Neste sentido, Ferreira e Mejia (2004, p. 21) apontam que,

“Nele o paciente recebe experiência sensório-motora de movimentos básicos (rolar, sentar, engatinhar e andar, mas também de atividades da rotina diária, como tomar banho, alimentar-se, vestir-se, locomover-se em ambientes variados) que pela repetição e integração em suas atividades de vida diária geram o aprendizado motor e, posteriormente, automatismo”

O método pode ser utilizado e manuseado por Terapeutas Ocupacionais, Fisioterapeutas e Fonoaudiólogos. Nesta oportunidade, o enfoque será dado para a utilização do método pelo terapeuta ocupacional.

O terapeuta ocupacional habilitado para aplicar esta técnica de tratamento prioriza a melhora da capacidade funcional da criança e do adulto visando a independência e a autonomia na realização das atividades de sua rotina diária ao brincar, nas atividades de alimentação, vestuário, higiene, escolar e profissional.

Dentre os públicos com os quais o terapeuta ocupacional atua utilizando o conceito Bobath tem-se o público adulto, idoso e infantil. Com relação a este último, Motta e Takatori (2001, p.118) apontam que

“Na atuação da terapia ocupacional pode se trabalhar com a população pediátrica incluindo-se desde recém-nascidos até crianças que por alguma razão orgânica, emocional ou social apresentam alterações em seu desenvolvimento. A maioria das crianças atendidas são aquelas que apresentam alterações neurológicas e que em decorrência dessas alterações expressam deficiências motoras, sensoriais e sociais.”

Este método propõe a recuperação funcional a partir do reaprendizado de movimentos, e em conjunto com a terapia ocupacional passa a ter o objetivo de promover, conservar e recuperar o desempenho ocupacional do indivíduo. Contudo, por incluir o envolvimento participativo dos atores e contextos do paciente, o conceito também acessa os familiares e cuidadores que podem passar a ter uma melhor visão sobre as dimensões do desenvolvimento e das áreas que envolvem a criança, bem como de suas potencialidades.

Dentre as práticas do terapeuta ocupacional junto a crianças com demandas neurológicas tem-se a possibilidade de estímulos no decorrer do desenvolvimento neuropsicomotor, na funcionalidade, buscando proporcionar melhora no desempenho das atividades de vida diária, visando também orientar os pais e cuidadores para que possam compreender e valorizar as

potencialidades da criança e a importância dos estímulos e incentivo por parte deles (ANDRADE *et al.*, 2003).

Além disso, nas intervenções realizadas pelo terapeuta ocupacional junto a crianças com disfunções neuromotoras também são incluídos os treinos de Atividade de Vida Diária (AVD) e a estimulação de equilíbrio.

Tais práticas são de grande importância na terapia ocupacional, e que tem o objetivo de auxiliar, adaptar ou ensinar a realizar de uma maneira que seja possível a função e que possa contribuir para uma melhor qualidade de vida (PRIMON, 2018).

No Brasil, temos a ABRADIMINE (Associação Brasileira de Fisioterapia em Neurologia para o Desenvolvimento e Divulgação dos Conceitos Neurofuncionais) que denominam esta abordagem como Tratamento Neuroevolutivo - Conceito Bobath. Sendo realçado pela prática clínica da Mary Quinton (fisioterapeuta) e Elsbeth Kong (neuropediatra) que desenvolveram o método para a detecção precoce de problemas do desenvolvimento devido a lesões do SNC, mesmo que o diagnóstico definitivo não fosse possível.

O Conceito Bobath apresenta potencialidades especialmente no que se refere ao uso junto a crianças com necessidades especiais, síndromes e diferentes características, que podem ter uma grande chance de desenvolvimento, crescimento individual e evolução em seu tratamento.

1.1 Importância de pesquisar sobre o tema

A Terapia Ocupacional tem o papel de auxiliar nas aquisições da criança, com foco no que é adequado para sua faixa etária, buscando favorecer o seu desempenho funcional e visando melhor qualidade de vida (FERNANDES; SANTANA, 2016). Ainda, as aquisições dos domínios do desenvolvimento, a forma da realização de atividades bem como o desempenho que a criança apresenta na realização de suas atividades de vida diária podem impactar diretamente no cotidiano da criança.

O estímulo das habilidades de desempenho, ou seja, das funções utilizadas para realizar determinada ação são indispensáveis para produzir tanto o treino das atividades de vida diária quanto o estímulo dos membros afetados. A criança conseguindo realizar as atividades que lhe são significativas, apresenta uma melhora na sua qualidade de vida e autoconfiança, o que implica não somente em se tornar uma criança autônoma e independente, mas também em ser uma criança que conhece e reconhece suas potencialidades e consegue enxergar para além da patologia, assim a terapia não deve estar limitada às sessões, mas também facilitar as ideias ou

modificações a serem reintegradas sobre todos os aspectos na vida da criança seja em casa, na escola, ou no ambiente social (PRIMON, 2018).

Considera-se que o terapeuta ocupacional atua fortemente junto ao público infantil, através do brincar, agindo também na área de orientação aos pais quanto à estimulação gradativa global e específica, para que ele consiga se desenvolver dentro do seu potencial máximo. E parte desse público apresenta demandas neurológicas, o que aponta para a importância de discutir sobre o assunto, especialmente pela indicação da literatura de que existem poucos estudos que falam sobre a atuação da TO junto a crianças com comprometimentos neuromotores (BRAGA; SILVA; AVELAR, 2022).

O manuseio permite que o terapeuta ocupacional sinta a resposta do paciente em relação às mudanças posturais e movimentos, também facilitação do controle postural e sinergia, para que o paciente possa selecionar movimentos adequados para determinada tarefa.

Neste sentido, considerando a importância de investir em estudos que abordem sobre a atuação do Terapeuta Ocupacional junto ao público infantil que apresenta demandas relacionadas às disfunções neuromotoras, e considerando a importância da utilização do Conceito Bobath junto a este público, questiona-se qual a realidade das publicações sobre o uso e a aplicação do Conceito Bobath por terapeutas ocupacionais brasileiros junto ao público infantil.

Assim, compreende-se a importância da realização de estudos sobre o tema, inclusive para melhor conhecimento sobre o panorama dessas publicações e, também, para que outros profissionais possam acessar informações que relatem casos, situações, práticas e resultados de estudos da área.

2. JUSTIFICATIVA

O tema do trabalho a seguir foi escolhido pelo reconhecimento do papel do Terapeuta Ocupacional em conjunto a aplicação do Conceito Bobath e a sua importância no tratamento com crianças que apresentam comprometimentos neuromotores.

Acredito que a escolha deste tema vem muito de encontro com a minha opção de curso. Me encantei com a área, suas vertentes e também porque tenho uma irmã síndrômica (*Síndrome de Schinzel-Giedion*), e que sempre acompanhei a sua trajetória de hospitais e especialistas buscando o melhor tratamento pra ela, e através dela pude conhecer a Terapia Ocupacional. Assim, vejo que a profissão não visa somente a parte sensório motora, mas além do contexto, a criança em si e todas as suas potencialidades e necessidades.

A Terapia Ocupacional tem uma importante atuação junto ao público infantil (BRAGA; SILVA; AVELAR, 2022), porém existem poucas publicações que abordam sobre a atuação da Terapia Ocupacional utilizando o Conceito Bobath junto a este público, ainda que se trate de um importante método na neuroreabilitação.

Foi realizado um levantamento preliminar em livros de Terapia Ocupacional disponíveis na biblioteca da Faculdade de Ceilândia, e verificou-se que quando é abordado sobre o Conceito Bobath o foco está na atuação com pacientes hemiplégicos e em relação ao público adulto e idoso (DAVIS, 2005).

Ainda, também foi realizado um levantamento no Periódicos da CAPES a fim de identificar estudos que abordassem sobre o uso do Conceito Bobath por terapeutas ocupacionais junto ao público infantil. Nesta busca foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Terapia Ocupacional e Bobath, e não foi delimitado tempo de publicação. Do total de oito artigos que retornaram a busca, apenas um abordava sobre o tema pesquisado.

Tais informações revelam que existem poucos estudos nacionais que abordam sobre esse tema em específico, a partir de iniciativas de terapeutas ocupacionais, que contribuíram para a motivação da realização do presente estudo.

3. OBJETIVO

3.1. Objetivo Geral

Compreender a realidade das publicações acerca da utilização do Conceito Bobath na Terapia Ocupacional junto ao público infantil.

3.2. Objetivos específicos

Conhecer a realidade das publicações em relação ao título do trabalho, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados.

Identificar práticas e manejos do terapeuta ocupacional junto ao público infantil com a utilização do Conceito Bobath.

4.MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de abordagem qualitativa, do tipo descritiva.

Segundo as autoras Ercole, Melo e Alcoforado (2014) a revisão integrativa de literatura é um método que tem a finalidade de sintetizar os resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de forma sistemática, ordenada e abrangente. Torna-se integrativa pois fornece amplas informações sobre problema/assunto, instituindo, assim, o corpo de conhecimento.

As etapas para a realização da revisão integrativa de literatura que são: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudo/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Compreende-se que este método pode contribuir para melhor conhecimento sobre a realidade das publicações da TO em relação ao uso do método Bobath junto ao público infantil.

4.1. Critérios de inclusão e de exclusão

Foram incluídos artigos que abordavam sobre o uso do Conceito Bobath por terapeutas ocupacionais junto ao público infantil, publicados em língua portuguesa e não foi delimitado período de publicação.

Foram excluídos os trabalhos que estavam incompletos, que tinham foco no público adulto ou idoso, e que não tinham foco na utilização do método Bobath.

4.2. Instrumento

Foi elaborada uma planilha para organização das informações a serem coletadas, e que considerou os seguintes itens: título do trabalho, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados.

4.3. Coleta de dados

A busca foi realizada nas seguintes fontes: Periódicos da CAPES, Revista de Terapia Ocupacional da USP, REVISBRATO, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar, CETO (Centro de Especialidades em Terapia Ocupacional), Revista Baiana de Terapia Ocupacional, Revista Chilena de Terapia Ocupacional, Revista Argentina de Terapia Ocupacional, Terapia Ocupacional da Galícia, e banco de teses e dissertações da CAPES.

Ao realizar a busca no banco de teses e dissertações da CAPES e nos Periódicos da CAPES foram utilizadas como palavras-chave: Bobath e Terapia Ocupacional. (“bobath” AND “terapia ocupacional”). Já na busca realizada em revistas nacionais específicas de Terapia Ocupacional foi utilizada apenas a palavra-chave “Bobath”.

Após a realização da busca foram lidos os títulos e os resumos dos artigos para identificar se os mesmos abordavam sobre o público infantil, e se estavam dentro dos critérios definidos para este estudo. Depois, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e foram coletados os dados referentes ao instrumento de coleta de dados. A coleta de dados foi realizada no dia 14 de abril de 2023.

Inicialmente foi realizada a busca em periódicos nacionais da Terapia Ocupacional e no banco de teses e dissertações da CAPES, entretanto, foi encontrado apenas um estudo sobre o tema. Devido ao baixo número de resultados encontrados, decidiu-se pesquisar em revistas internacionais da área que publicaram na língua portuguesa e espanhola, porém, não foram encontrados resultados.

Por fim, na tentativa de ampliar os resultados do presente estudo, foi realizada a busca no Google Acadêmico utilizando as palavras-chaves “Terapia Ocupacional” e “Bobath”, que retornaram o total de 2.250 resultados. Devido às limitações da plataforma em relação aos filtros de busca, foram lidos os títulos dos estudos que apareceram nas 10 primeiras páginas da busca. Após esta leitura, foram identificados 4 estudos sobre o tema e que estavam dentro dos critérios do presente estudo.

Ressalta-se que estes quatro estudos identificados, apareceram nas 3 primeiras páginas da busca no Google Acadêmico. Ainda assim, decidiu-se por dar continuidade à leitura dos estudos que apareceram até a página 10 na tentativa de encontrar novos resultados, porém, ao perceber que não haviam mais estudos dentro dos critérios, decidiu-se por finalizar a busca na página 10.

4.4. Análise de dados

Conforme o planejamento do trabalho, os dados foram organizados em planilha do Excel, analisados de forma descritiva, e apresentados por meio de gráficos e tabela.

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados em duas partes: a primeira parte (Tabela 1) contém a descrição das informações sobre o número total dos estudos que compuseram a amostra, e a segunda parte (Tabela 2) apresenta os detalhes acerca destes estudos em relação a título do trabalho, nome do autor, ano de publicação, objetivos, métodos e principais resultados.

Conforme apontado no método, do total de 18 estudos que retornaram à busca, apenas 1 abordava sobre o uso do Conceito Bobath por terapeutas ocupacionais junto ao público infantil nas fontes específicas de Terapia Ocupacional, e 4 foram encontrados no Google Acadêmico, conforme indica a Tabela 1, a seguir.

Tabela 1. Número de estudos que retornaram à busca nas fontes selecionadas para a pesquisa

Fonte	Número de estudos que retornaram à busca	Número de estudo dentro dos critérios
Cadernos Brasileiros de TO da UFSCar	1	0
Revisbrato	6	0
Revista de TO da USP	3	1
Banco de teses e dissertações da CAPES	3	0
Periódicos da CAPES	5	0
Revista Bahiana de TO	0	0
Revista Chilena de TO	0	0
Revista Argentina de TO	0	0
Terapia Ocupacional da Galicia	0	0
CETO	0	0
Google acadêmico	28	4
TOTAL	46	5

Fonte: elaboração própria.

A escassez de estudos sobre o tema

Apesar do presente estudo ter considerado a busca em diversas e diferentes fontes da área, incluindo publicações em língua portuguesa e língua espanhola, do total de 46 estudos que retornaram às buscas, apenas cinco falavam sobre a utilização do Conceito Bobath junto ao público infantil por terapeutas ocupacionais.

Sobre este assunto, as autoras Oliveira e Nunes (2021) realizaram um estudo que teve o objetivo de descrever como o Conceito Bobath auxilia na reabilitação de crianças com Paralisia

Cerebral (PC), e apontaram que apesar das evidências clínicas dos benefícios obtidos através do uso do Conceito nas crianças, ocorre uma falta substancial de estudos que comprovem as evidências científicas das referidas técnicas, e sugerem que novas pesquisas sejam realizadas para o aprofundamento desta temática.

Ainda, é importante ressaltar que foram encontrados 46 estudos que abordavam sobre o tema, e que estão publicados em seis fontes de pesquisa. Considera-se que este é um número baixo para uma abordagem que é utilizada por terapeutas ocupacionais em diversas práticas, e há muitos anos, e menos ainda são os estudos que falam sobre o público infantil (n=5).

Importante ressaltar que foi realizada uma busca inicial nos Periódicos da CAPES, apresentada na justificativa do presente trabalho, e só retornou um estudo. Esta busca motivou a ampliação da escolha de novas fontes de busca como, por exemplo, as revistas internacionais, porém, conforme os resultados da Tabela 1, e considerando que o público infantil é abrangente, e que existe uma parcela significativa deste público com comprometimentos neuromotores, verifica-se que existem poucos trabalhos e estudos publicados sobre a atuação do Bobath e a Terapia Ocupacional não só no Brasil, mas, também, em revistas internacionais que publicam em língua espanhola.

Novos estudos poderiam envolver a busca também de publicações em outras línguas como, por exemplo, o inglês, francês, dentre outros, para identificar outros estudos sobre o tema.

De todo modo, em relação aos estudos identificados é possível hipotetizar que a escassez de estudos sobre o tema pode estar atrelada ao fato de que atualmente o Terapeuta Ocupacional que tem a especialização e formação do Bobath investe mais em sua atuação profissional do que na realização de pesquisas e publicação de artigos.

Motivos da exclusão de estudos da amostra

Com relação aos motivos pelos quais os estudos foram excluídos da amostra, tem-se que a maioria deles (n=6) abordava sobre o Bobath junto à população adulta e idosa com comprometimentos motores e/ou AVE ou hemiplegia, e a sua abordagem com a estimulação da bandagem funcional que auxilia no ganho e manutenção da amplitude de movimento (SILVA; TÓNUS, 2014; SOUZA; DUQUE, 2023; GONZAGA; JESUS; DUQUE, 2022; ALMEIDA *et al.*, 2020; CARDOSO; MIRANDA; PAIXÃO, 2020; GARCIA, 2005), ou também abordavam sobre o assunto de forma transversal, não tendo o Bobath como foco principal do estudo, mas apenas citando em algum momento do texto (n=6) (DELLA BARBA, 2018; DELLA BARBA; SILVA; SANT'ANNA, 2017; SIMON, 2014; ZARDO, 2020; AZEVEDO; DELA BARBA, 2017; DELLA BARBA *et al.*, 2015). Ainda, houveram cinco estudos que retornaram por meio

do Periódicos da CAPES e que abordavam sobre a TO e o Bobath mas não tinham foco na infância (FUENTE, JOSÉ, 2013; LEIVA, CLARO, 2015; GARCÍA TAPIA, RODRIGO, 20218; DIEZ, RIQUELME, 2017).

Ainda, quando realizada a busca no Google Acadêmico, foram contabilizados os estudos que retornaram até a página 3, e do total de 28 estudos, apenas quatro estavam dentro dos critérios da busca. Os demais estudos não abordavam sobre o assunto.

Os estudos que tinham como foco a abordagem do Bobath junto ao público infantil e que compuseram a amostra deste estudo (n=5), envolviam o brincar, atividades em clínicas, e a atuação do profissional com crianças com disfunções neuromotoras e sua diferentes ações e estratégias buscando promover funcionalidade e participação em suas principais ocupações (SILVA, PONTES, 2014; BRAGA, SILVA, AVELAR, 2022; FIRMINO, BORBA, 2015; NEGRISOLLI, BARROS, ROCHA 2002; PRIMON, TONÚS, 2018).

Compreende-se que para estudos e pesquisas futuras seria de grande importância fazer um levantamento dos profissionais de Terapia Ocupacional que tenham a especialização e atuam com o Bobath, para que seja possível conhecer esses profissionais, bem como suas vivências, realidades, processos e resultados pontuando a relevância e importância desta abordagem pelo terapeuta ocupacional junto ao público infantil.

De posse da amostra do presente estudo, composta pelo total de 5 estudos que abordavam sobre o uso do Conceito Bobath por terapeutas ocupacionais junto ao público infantil, os dados foram organizados e apresentados na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2. Informações coletadas dos artigos que compuseram a amostra do presente estudo

Título do trabalho	Nome do autor	Ano de public.	Objetivo	Método	Principais resultados
A utilização do brincar nas práticas de terapeutas ocupacionais da Baixada Santista	Carla Cilene Baptista da Silva Fernando Vicente de Pontes	2014	Identificar e caracterizar as práticas desenvolvidas pelos terapeutas ocupacionais que atuam na região metropolitana da Baixada Santista, quanto à utilização do brincar.	Aplicação de questionário com 36 terapeutas ocupacionais que atuam na área da infância. Principais referenciais teóricos utilizados pelos profissionais são a Terapia de Integração Sensorial e o Método Neuroevolutivo Bobath.	A maior parte dos profissionais se refere ao brincar como um recurso terapêutico para estimular habilidades, ou ainda como um recurso facilitador do processo terapêutico ocupacional. Os profissionais utilizam o brincar como um fim legítimo em si mesmo em menor proporção.
Conceito de Terapia Ocupacional e Bobath h Pediátrico: relato de experiência de um projeto de extensão em uma Universidade Federal	Matheus da Costa Braga Joyce Cristina Silva Thais Gomes Cabral de Avelar	2022	Apresentar as ações em Terapia Ocupacional utilizando o conceito Bobath em crianças com distúrbios neuromotores e alterações no desenvolvimento e as estratégias utilizadas para promover funcionalidade e participação em suas principais ocupações.	Relato de experiência de um projeto de extensão: “Terapia Ocupacional e conceito Bobath Pediátrico: assistência a crianças com distúrbios neuromotores”.	Observou-se que poucos estudos têm se proposto a investigar e tornar visível o que tem se adotado em termos de estratégias reabilitativas na Terapia Ocupacional na atenção com crianças com distúrbios neuromotores e dentro do grupo autístico.

<p>Influência do Conceito Bobath na função muscular da paralisia cerebral quadriplégica espástica</p>	<p>Raíne Costa Borba Firmino Ana Karolina Pontes de Lima Cristiana Machado da Rocha e Silva Almeida Silvana Maria de Macêdo Uchôa</p>	<p>2015</p>	<p>Avaliar a influência do Conceito Bobath na função muscular de um paciente com PC quadriplégica espástica.</p>	<p>Relato de caso sobre criança com PC quadriplégica espástica, que realizou avaliação clínica, física e análise cinético-funcional, através da eletromiografia, durante o repouso e intervenção com os manuseios do Conceito Bobath (mobilização pélvica, alongamento do músculo iliopsoas e rotação de tronco).</p>	<p>Observou-se, por meio da eletromiografia, que dentre todos os manuseios aplicados, houve maior ativação dos músculos oblíquo interno/transverso do abdome (OI/TrA) (34,1μV) e paravertebrais (38,7μV) durante a mobilização pélvica para o lado direito.</p>
<p>A integração sensorial no tratamento do paralisado cerebral sob a visão da terapia ocupacional</p>	<p>Fernanda Katayama Negrisolli Sabrina Queiróz Barros Luciana Barbosa Rocha</p>	<p>2016</p>	<p>Descrever e analisar como a Terapia Ocupacional pode contribuir no tratamento do paralisado cerebral, viabilizando sua funcionalidade por meio de recursos da Terapia de Integração Sensorial, associada a outros métodos.</p>	<p>Estudo de caso de três crianças com PC, de natureza qualitativa.</p>	<p>O estudo demonstra a importância de incluir a Terapia de Integração Sensorial no tratamento do paralisado cerebral, pois auxilia no controle dos estímulos para que a criança desenvolva respostas adaptativas às demandas do meio ambiente.</p>
<p>Neurologia infantil e Terapia Ocupacional: perspectivas do atendimento terapêutico ocupacional na clínica neuropediátrica</p>	<p>Etiane Vanessa Primon Daniela Tonús</p>	<p>2018</p>	<p>Abordar relevância do terapeuta ocupacional na área da Neurologia Infantil, e aprofundar conhecimentos na área, apontando as principais abordagens utilizadas e identificando as principais demandas de atendimento.</p>	<p>Pesquisa qualitativa que envolveu a análise de prontuário e realização de grupo focal com os pais ou cuidadores.</p>	<p>Aponta as principais abordagens de tratamento no serviço onde a pesquisa foi realizada, aborda sobre as patologias e sobre a percepção e compreensão dos pais quanto à atuação da Terapia Ocupacional.</p>

Fonte: elaboração própria.

Sobre o ano de publicação dos estudos selecionados

Em relação ao ano de publicação dos estudos verificou-se que eles têm data de publicação relativamente recente, do ano de 2014 até o ano de 2022. Por outro lado, verifica-se um intervalo de tempo entre uma publicação e outra, além do pequeno número de estudos específicos sobre o tema em questão.

Alguns dos artigos apresentam estudos voltados para caso clínico e as dificuldades da atuação da Terapia Ocupacional em alguns contextos como, por exemplo, o contexto escolar e o social, e abordam o Conceito Bobath de forma mais pontual. Em contrapartida, outros artigos deixam explícitos a falta de trabalhos e a dificuldade de encontrar estudos e relatos de profissionais voltados para a temática com o público infantil, mesmo que seja um público em que existe uma parcela que apresenta alteração no desenvolvimento, e que os profissionais fazem o uso do conceito Bobath apesar da aparente pouca identificação de publicações sobre o tema e suas práticas no Brasil.

Ao longo dos estudos foi possível compreender que se trata de uma atuação de suma importância, cuja prática permite ganhos para a criança e os contextos que ela está inserida, mas a ausência de estudos oriundos de profissionais da prática sugere que hoje o profissional da terapia ocupacional parece estar mais voltado para a prática e atuação com o público do que propriamente relatar e descrever sobre sua atuação voltada para proporcionar e estimular sensações e processamento sensorial gradativa: visual, auditiva, tátil, gustativa, olfativa, proprioceptiva e percepção; participação no ambiente, comunicação. Cognição, Motricidade, e Brincar como ocupação humana (motivação, afetividade, atividade com qualidade).

. Neste sentido, evidencia-se a importância da realização de mais trabalhos, tanto para conhecimento, como para auxiliar e ter um aprofundamento da temática com profissionais que atuam diretamente com este público.

Um ponto importante a ser destacado é o fato de que os autores dos estudos que compuseram a amostra não se repetem nessas publicações, ou seja, parece que as publicações sobre o tema estão pulverizadas e, pelo menos, considerando o método deste estudo, não foram identificados autores referência para o tema. Neste sentido, sugere-se que outros estudos envolvem novos métodos como, por exemplo, a inclusão de outras fontes de coleta de dados como, por exemplo, currículos, capítulos de livros, anais de eventos científicos, dentre outros.

Os objetivos do estudo sobre o uso do conceito Bobath

Com relação ao objetivo dos artigos, todos eles abordam sobre intervenções da Terapia Ocupacional junto ao público infantil com crianças com demandas neurológicas por meio do uso do Conceito Bobath.

O estudo realizado por Silva e Pontes (2014), teve como objetivo apresentar quais são as metodologias utilizadas pelos terapeutas ocupacionais, e como o Bobath oferece perspectivas para os profissionais de aplicar o brincar sob diferentes possibilidades, abordando as vantagens da atuação (brincar) como recurso terapêutico, visando a promoção do desenvolvimento infantil como um dos principais objetivos da Terapia Ocupacional. Sendo importante destacar que o uso do Conceito Bobath por terapeutas ocupacionais tem como um dos objetivos estimular padrões e habilidades.

Os estudos abordam a importância de se ter trabalhos e análises registrados inclusive para contribuir para o acréscimo de estudos sobre o tema e para a difusão das possibilidades da Terapia Ocupacional e das estratégias de intervenção junto ao público infantil usando o Conceito Bobath, além de esclarecer a diferença da atuação dos profissionais da Fisioterapia e Fonoaudiologia.

O estudo de Silva e Pontes (2014) demonstra a importância que tem o brincar, pois com essa vertente é permitido trabalhar suas demandas de uma forma que seja envolvente, espontânea, agradável e divertida. Assim, conforme as necessidades do indivíduo pode-se acompanhar o desenvolvimento e evolução da criança.

É importante ressaltar que o estudo realizado por Silva e Pontes (2014) também aborda sobre outras metodologias utilizadas na reabilitação infantil, associadas ao Conceito Bobath, como, por exemplo, a Terapia de Integração Sensorial.

Sobre este ponto, verifica-se que existem outros estudos que abordam sobre o uso do conceito Bobath também associado a outras terapias e manejos da Terapia Ocupacional como, por exemplo, Negrisolli, Barros e Rocha (2016) que realizaram um estudo que abordou sobre as diferentes atividades utilizando recursos disponíveis na terapia de Integração Sensorial e revelou que algumas das estratégias de atuação da TO envolve o uso do balanço sensorial, espuma de barbear, bolas sensoriais com texturas variadas, farinha de trigo, fita K7, buscando facilitação de padrões normais de movimento atuando sobre o tônus muscular durante atividades, coordenação motora manual e viso-motora, estímulos sensoriais e perceptivos graduados, adequação força muscular e motricidade fina, orientação seja do brincar, ou com os pais, dentre outros.

Na mesma direção, Braga, Silva e Avelar (2022), realizaram um estudo que envolveu a participação de discentes de curso de Terapia Ocupacional em um projeto de extensão, e

apontam para outras estratégias também importantes para a reabilitação do público infantil e que incluem o uso de treino de AVD's, confecção de recursos adaptados para auxiliar na adequação postural, treinos grafomotores e manuseios baseando no Conceito Bobath para otimizar a habilidade de escrita, dentre outros. As autoras também apontam que existem poucos estudos e trabalhos que se propõem a investigar e tornar visível o que se tem adotado em termos de estratégias reabilitativas na Terapia Ocupacional na atenção com crianças com comprometimentos neuromotores, e evidenciam a importância das atividades teórico-práticas para o enriquecimento não só do graduando em TO, mas para os profissionais que buscam compreender as práticas e técnicas usadas neste conceito.

Observa-se também que os resultados revelados pelo presente estudo buscam motivar a realização de novos estudos sobre o tema para conhecimento e aprimoramento das ferramentas para a prática de terapeutas ocupacionais.

Sobre o método e os principais resultados identificados

Quando analisados os artigos percebe-se uma similaridade entre os métodos, uma vez que a maioria deles se apresenta como estudos qualitativos, com descrição de estudos de caso, relatos de experiência e resultados de aplicação de questionários junto a profissionais.

Um ponto a se destacar é que a maioria dos estudos foi elaborado por docentes e pesquisadores, o que é importante e acrescenta ao conhecimento, porém, também se considera a importância de que terapeutas ocupacionais da prática realizem produções sobre o tema, uma vez que poderiam trazer relatos enriquecedores acerca do processo de aplicação e dos resultados obtidos conforme o uso do Bobath.

Ainda, com relação aos principais resultados identificados pelo estudo, verificou-se que eles apontam para a falta de pesquisas sobre a prática e estratégias do TO com o público infantil e a reabilitação, a importância da Integração Sensorial, e a atuação do profissional que amplia os seus conhecimentos referentes às diferentes patologias e a compreensão dos pais diante a atuação do terapeuta ocupacional como apontam Braga, Silva e Avelar (2022).

Outros estudos apontam para o aprofundamento dos conhecimentos em relação às demandas, práticas, e possibilidades, buscando somar e apresentar dados e produções científicas, para contribuir para uma visão mais ampla da atuação da Terapia Ocupacional neste contexto.

Assim, apesar das dificuldades, percebe-se a importância de se obter os dados porque apresentam importante informação sobre o repertório e a participação dos profissionais que utilizam este conceito, dados estes que se revelam em falta na literatura.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar pesquisas que abordem sobre o uso do Conceito Bobath por terapeutas ocupacionais junto ao público infantil, e os resultados revelaram que se trata de uma demanda que ainda se faz presente uma vez que foram identificados poucos estudos sobre o tema.

Aponta-se que alguns dos estudos identificados em um primeiro momento não abordam especificamente sobre o conceito, e acredita-se que isto se deve ao uso do conceito como um suporte ou complemento do conteúdo principal, pois os estudos apresentam relatos que demonstram a utilização do conceito aliada a outras abordagens.

Ainda, o presente estudo envolveu a busca em revistas nacionais e internacionais relacionadas à Terapia Ocupacional, e o Google acadêmico, que concentra uma diversidade de áreas de publicações, porém, ainda assim, como sinalizado nesta pesquisa, não houve muito sucesso ao encontrar estudos sobre o tema, e é evidente a necessidade de mais pesquisas tanto na literatura nacional como na internacional acerca da atuação do terapeuta ocupacional com o Bobath e o público infantil.

Considerando que o público infantil é abrangente, e que uma parcela é implicada por comprometimentos neuromotores, e que o potencial do Conceito Bobath é trabalhar com estimulação, facilitação e estratégias para auxílio no comprometimento funcional focando na recuperação e qualidade de vida do indivíduo, revela-se a necessidade de potencializar a produção de estudos sobre o tema.

Apesar de ser uma abordagem usada por profissionais, principalmente com o público infantil, houve certas limitações no estudo como, por exemplo, as fontes selecionadas, que poderiam incluir livros, capítulos, trabalhos publicados em canais de eventos, e currículos de pesquisadores da área, por exemplo. Ainda, tem-se como limitação a dificuldade de encontrar estudos, textos, materiais em geral que abordassem sobre o Conceito Bobath para articulação com os resultados identificados nesta pesquisa, maior aprimoramento da discussão.

Ainda, para futuras pesquisas seria de grande importância fazer um levantamento dos profissionais de Terapia Ocupacional que tenham a especialização, mas que só atuam com o Bobath (pois de certa forma muitos dos profissionais não trabalham com a parte de publicação de artigos, então o retorno financeiro está ligado diretamente na atuação profissional com utilização do método), para que pudessem descrever suas vivências, realidades, processos e resultados pontuando a relevância desta abordagem com o público infantil.

O presente estudo contribuiu para evidenciar a atuação da Terapia Ocupacional junto ao público infantil por meio do uso do Conceito Bobath, que é um tema pouco abordado ao longo do curso de graduação, e este estudo buscou juntar pesquisas sobre a área para conhecer essa realidade. E poder auxiliar não apenas os estudantes, mas também para aprofundamento e auxílio de profissionais que atuam diretamente com esse público no Brasil, e para incentivar a realização de novos estudos para ampliação do repertório da Terapia Ocupacional e o Conceito Bobath.

7. REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Clarissa Byrro; COSTA, Cláudia Maria Byrro; DE LACERDA, Helenice Soares. Tratamento Neuroevolutivo–Conceito Bobath. 2010. Disponível em: <http://www.bobath.com.br/wp-content/uploads/2014/08/Cury-cap-20.pdf>> Acesso em: 20 dec. 2022.

ALMEIDA, Laiane Sousa et al. Conceito Bobath e ocupação trabalho na reabilitação do paciente pós-AVE/Bobath concept and occupation work in the rehabilitation of post-stroke patients. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 4, n. 5, p. 759-773. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/viewFile/34016/pdf>>. Acesso em: 26 de mai. 2023

AZEVEDO, Tássia Lopes; DELLA BARBA, Patrícia Carla de Souza. Avaliação da estimulação e apoio no ambiente familiar oferecido à criança com paralisia cerebral. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, n. 2, p. 198-205, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/120300>> . Acesso em: 26 maio. 2023.

BARBA, P. C. de S. D.; GONÇALVES, A.; ANICETO, B.; RIZZO, I. C. CRIPPA, J. N.; LOURENÇO, M. C.; SANTOS, N. A. dos; NISHIAMA, T. T. JOIA, A. F.; PINHEIRO, R. C.; MARINI, B. P. R.; MARTINEZ, C. M. S. JOAQUIM, R. H. V. T. Avaliação de atividade de ensino, pesquisa e extensão em vigilância do desenvolvimento infantil: a perspectiva de graduandos em terapia ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 274-280, 2015. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v26i2p274-280. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/73550>> . Acesso em: 26 maio. 2023.

CARDOSO, Jeice Sobrinho; DA CRUZ MIRANDA, Izabelle Cristina; DA PAIXÃO, Glenda Miranda. Efeitos da terapia baseada no conceito Bobath e da Terapia por Contensão Induzida na capacidade funcional de indivíduos sobreviventes de acidente vascular encefálico/Effects of therapy based on the Bobath concept and the Induced Contraction Therapy on the functional capacity of individuals who survived stroke. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 4, n. 2, p. 178-191, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/viewFile/32154/pdf>> Acesso em 26 de mai. 2023.

CÁSSIA, A. **MÉTODO BOBATH NO DESENVOLVIMENTO MOTOR**. Monografia - Universidade Candido Mendes, Pós-Graduação “LATO SENSU” AVM Faculdade Integrada. Santa Izabel do Pará - PA, p.35. 2014. Disponível em: <https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/49766.pdf> Acesso em: 20 dec.2022.

CERDÁN DIEZ, Davinia; PASTOR ZAPLANA, José Ángel; RIVERA-RIQUELME, María. Rehabilitación de los miembros inferiores tras un ictus: Intervención desde terapia ocupacional en caso único. 2017. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/113288/1/RDCN_2017_V4_N2_2.pdf> Acesso em: 20 jun. 2023

CLARO, Irene Guerrero; LEIVA, María Inmaculada López. Aplicación del método bobath en pacientes que han sufrido un accidente cerebrovascular. **Revista eletrônica de terapia ocupacional Galicia, TOG**, n. 22, p. 11, 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5308784>> Acesso em 20 jun. 2023

COSTA BRAGA, Matheus; SILVA, Joyce Cristina; DE AVELAR, Thais Gomes Cabral. Terapia Ocupacional e conceito Bobath Pediátrico: relato de experiência de um projeto de extensão em uma Universidade Federal. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e595111234505-e595111234505, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34505>> Acesso em: 20 dec. 2022.

DE LA FUENTE, M^a José López. Teorías del control motor, principios de aprendizaje motor y concepto Bobath. A propósito de un caso en terapia ocupacional. **Revista electrónica de terapia ocupacional Galicia, TOG**, n. 18, p. 13, 2013. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4509143>> Acesso em 20 jun. 2023

DELLA BARBA, Patricia Carla de Souza; SILVA, Ana Flávia Rodrigues; SANTA'ANNA, Maria Madalena Moraes. A percepção do cuidador sobre o brincar da criança com paralisia cerebral no contexto da terapia ocupacional. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 1, n. 1, p. 28-39, 2017. Disponível em <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/4642/pdf>> Acesso em 26 mai.2023

DUARTE, Maycon Pelosato; RABELLO, LUCAS. Conceito neuroevolutivo Bobath e a facilitação neuromuscular proprioceptiva como forma de tratamento para crianças com encefalopatia crônica não progressiva da infância. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/1788/1/DUARTE%20et%20al..pd>> Acesso em: 02 dec. 2022.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014. Disponível em <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>> Acesso em: 15 dec. 2022.

FERNANDES, Patrícia Isabel Candeias Fernandes; SANTANA, Maria Raquel; PESTANA, Susana. Estudo comparativo do desempenho ocupacional entre crianças com atraso de desenvolvimento entre 3 e 5 anos de idade. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional= Revista Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 24, p. 447-456, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ipbeja.pt/handle/20.500.12207/5025>> Acesso em: 15 dec.2022.

FIRMINO, Raíne Costa Borba et al. Influência do Conceito Bobath na função muscular da paralisia cerebral quadriplégica espástica. **Revista Neurociências**, v. 23, n. 4, p. 595-602, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/7992/5529>> Acesso em 10 mai. 2023

GARCIA, NEI MARIA. **Efeitos da inclusão de uma seleção de exercícios dos métodos halliwick e anéis de bad ragaz, como complemento aos métodos: cinesioterapia, terapia ocupacional e as mobilizações básicas do método bobath adaptado ao meio aquático no tratamento do ombro do paciente acometido por Acidente Vascular Encefálico'** 01/09/2005 155 f. Mestrado em CIÊNCIAS DA SAÚDE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA ZARDO, Franciele.

GONZAGA, Andressa Reis; JESUS, Lucas Matheus Vitall de; DUQUE, Andrezza Marques. Proposta de um guia educativo sobre envelhecimento ativo e estimulação cognitiva para idosos. **Revisbrato**, p. 1308-1327,2022. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1417890>> Acesso em 26 de mai. 2023.

MOTTA, Margareth Pires. A assistência em terapia ocupacional sob a perspectiva do. **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**, p. 117, 2001. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ObP0QmgKcRAC&oi=fnd&pg=PA117&dq=A+assist%C3%A0ncia+em+terapia+ocupacional+sob+a+perspectiva+do+desenvolvimento+da+crian%C3%A7a&ots=-zPZxhkWPe&sig=PmiRVQtCY64iWn-yvj0xMPU3MUc>> Acesso em: 01 dec.2022.

NEGRISOLLI, Fernanda Katayama; BARROS, Sabrina Queiróz; ROCHA, Luciana Barbosa. A integração sensorial no tratamento do paralisado cerebral sob a visão da terapia ocupacional. **Multitemas**, 2002. Disponível em: <<https://www.interacoes.ucdb.br/multitemas/article/view/827/802>> Acesso em: 10 mai. 2023

OLIVEIRA, THAINARA NUNES. **O MÉTODO BOBATH NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE PARALISIA CEREBRAL**. Disponível em: <file:///C:/Users/Flavio/Downloads/document6421d6fc2d58c%20(1).pdf> Acessado em: 02 jun. 2023

PRIMON, Etiane Vanessa. Neurologia infantil e Terapia Ocupacional: perspectivas do atendimento terapêutico ocupacional na clínica neuropediátrica.2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26505>> Acesso em: 02 dec. 2022

SILVA, Carla Cilene Baptista; DE PONTES, Fernando Vicente. A utilização do brincar nas práticas de terapeutas ocupacionais da Baixada Santista. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 24, n. 3, p. 226-232, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/59943>> . Acesso em: 26 maio. 2023

SILVA, CCB; PONTES, F. V. A utilização do brincar nas práticas de terapeutas. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, p. 226-232. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/59943>> Acesso em: 01 dec. 2022

SILVA, Emilyn Borba; TONÚS, Daniela. Bandagem funcional-possível recurso coadjuvante para a reabilitação de pacientes hemiplégicos/Functional bandage-a possible supporting resource for the rehabilitation of hemiplegic patients. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 22, n. 3, 2014. Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/863>> Acesso em: 26 mai.2023.

SILVA, Tereza Ferreira. A Importância do Método Bobath na reabilitação de crianças com paralisia cerebral. **Rev Cient Multi Núcleo Conhece**, v. 2, n. 5, p. 15-23, 2017. Disponível em <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/metodo-bobath>> Acesso em: 01 dec.2022

SIMON, S. Análise eletromiográfica de músculos cervicais e de tronco superior mediante posturas de facilitação do controle de cabeça em crianças com paralisia cerebral - abordagem segundo o conceito neuroevolutivo Bobath. Dissertação de Mestrado em Ciências da Reabilitação - Universidade de Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, 2014. Disponível em: <[Simon, Anelise de Saldanha](#)>. Acesso em 26 mai. 2023

SOTORIVA, Priscila; SEGURA, Dora de Castro Agulhon. Aplicação do método Bobath no desenvolvimento motor de crianças portadoras de síndrome de Down. **Saúde e Pesquisa**, v. 6, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2514>> Acesso em: 13 dec. 2022

SOUZA, Marina Batista Chaves Azevedo; DUQUE, Andreza Marques. Ensino em saúde e metodologias ativas: uma construção acadêmica e artística de “degraus” individuais e coletivos com destino à aprendizagem e transformação social. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 7, n. 1, p. 1483-1493, 2023. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/55664/pdf>>. Acesso em 26 de mai. 2023

TAPIA, Rodrigo García. Neurorehabilitación en terapia ocupacional de la ataxia adquirida de origen subcortical en fase crónica, a propósito de un caso. **Revista eletrônica de terapia ocupacional Galicia, TOG**, n. 27, p. 14, 2018. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6489669>> Acesso em 20 jun. 2023

Terapia Ocupacional Capacidades Práticas para as Disfunções Físicas quinta edição. Seção dois - Abordagens Sensoriomotoras, Capítulo 36 autor Jan Zaret Davis: Tratamento Neuroevolutivo da Hemiplegia em Adultos: Abordagem de Bobath. Lorraine W. Pedretti, e Mary B. Early. Editora ROCA LTDA, São Paulo, 2005. Acesso em 26 de maio. 2023

Uso da eletromiografia para análise da ativação muscular em crianças e adolescentes com Paralisia Cerebral GMFCS IV e V submetidos ao Conceito Bobath. [Dissertação de mestrado]. Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, 2020. Acesso em 26 de mai. 2023.

ZEN, CAMILA CRISTIANE; OMAIRI, CLAUDIA. O modelo lúdico: uma nova visão do brincar para a terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 17, n. 1, 2009. Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/download/117/75>> Acesso em: 13 dec. 2022